

O Digital e a Universidade

uma reflexão para um tempo novo

Luis Borges Gouveia

lmbg@ufp.edu.pt, Universidade Fernando Pessoa

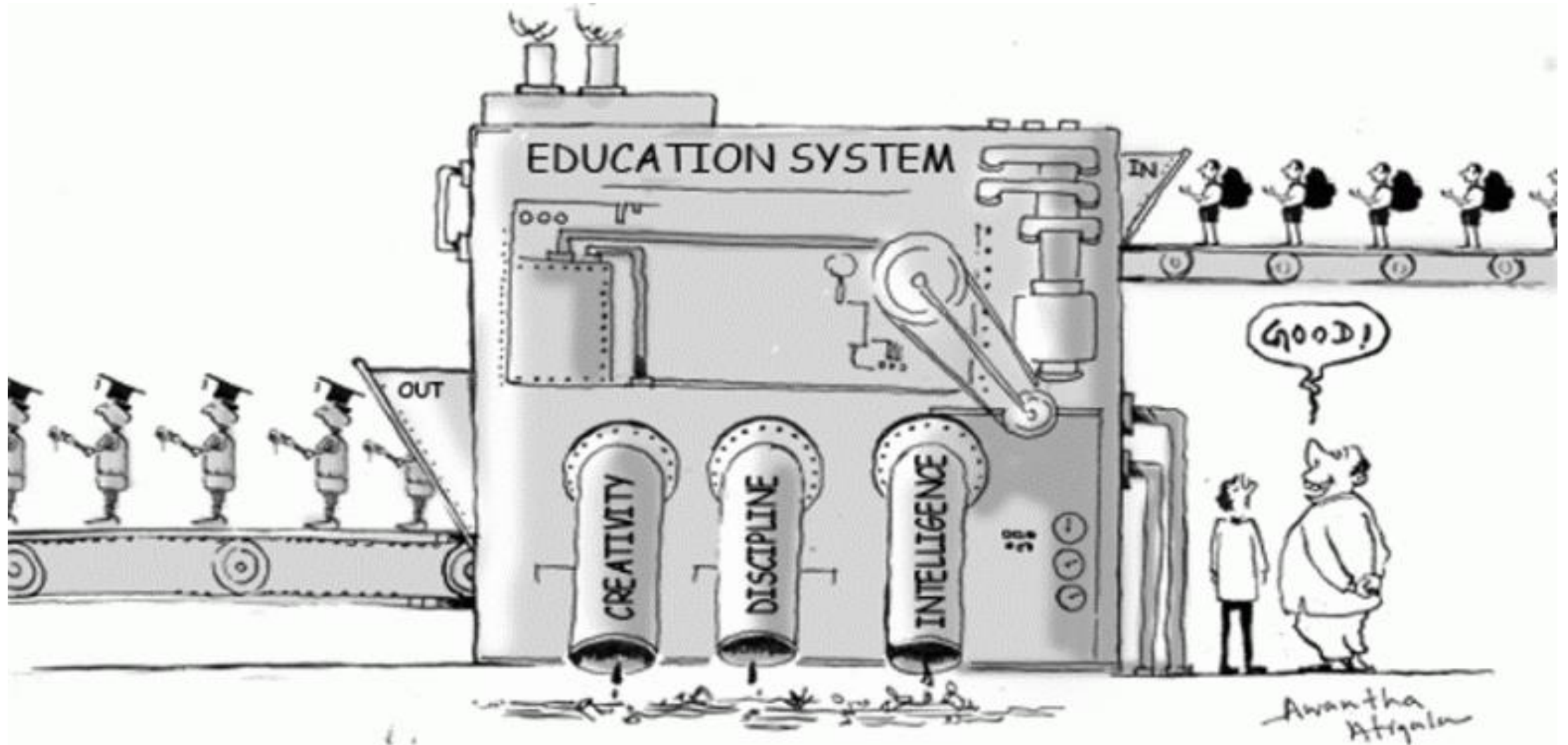
Aula de Abertura do Mestrado em Comunicação Digital

7 de Novembro de 2017, Universidade Católica Portuguesa, Braga

Sinopse

- Somos confrontados com um **contexto de complexidade crescente** que impõe novos desafios, também eles, complexos.
- Parte das transformações que ocorrem e que tem provocado alterações significativas no modo como nos organizamos, nos divertimos e aprendemos resultam de um **ambiente onde o digital impera**. E a Universidade, enquanto casa do conhecimento, como tem lidado com estes desafios do digital?
- É proposta uma reflexão que considere o **digital** como ponto de partida para alterações mais radicais na forma como organizamos a atividade na Universidade e que permita responder a novos desafios, mantendo parte do seu papel, mas **repensando as práticas**.

A crítica mais comum: depósito de pessoas
(destruição de diversidade...)





5 partilhas

Desafios

(ecossistema digital)



Desafios

(rumo a um ecossistema digital)

- O mundo é um local que está a tornar-se:
 - Rápido
 - Global
 - Diverso
 - Complexo
 - Com múltipla sabedoria (várias verdades alternativas)
 - Consciente do dados (e do seu valor)
 - Com excesso de informação (disponível)
 - Caro e pouco sustentável
 - Menos estável (requer governança do social, do económico e do ambiente)
- Mais pessoas que contam, menos tempo para impor diferenças e altamente interligado, sem uma voz (liderança) clara e distinta, para seguir
 - Orientado à tomada de risco, em que o erro necessita de ser evitado (função da experiência)

Ensino Superior

(perspetiva do conhecimento)



Ensino Superior

Com base numa perspetiva do conhecimento

- A casa do conhecimento (podemos associar a gestão do conhecimento?)
 - Organizar o conhecimento existente
 - Comunicar e partilhar conhecimento
 - Armazenar e preservar conhecimento
 - Utilizar e disseminar conhecimento
 - Validar e avaliar conhecimento
 - Criar novo conhecimento
- Quem é responsável por manter o conhecimento a fluir? (ainda é uma missão?)
 - Estado? Sociedade? Grupo de pessoas? Organização? Outros?
- Tipos de conhecimento:
 - Explícito e implícito: o conhecimento a transmitir e ensinar
 - Tácito: o conhecimento a transferir pela experiência
 - Cultura: o conhecimento a transferir pela vivência

Aspetos e limitações



Aspetos e limitações

- Quanto melhor o (seu) ensino superior, melhor o potencial do território:
 - Para fazer, desenvolver e reagir
 - Para entender e equilibrar as suas respostas
 - Para raciocinar e produzir as melhores soluções (possíveis)
 - Para escolher a sua verdade e sentir único, diferenciador no contexto global (autenticidade)
- Limitações: utilização instrumental
 - A ideia que o conhecimento é um equivalente à liberdade
 - A ideia que o conhecimento é um equivalente à soberania
 - A ideia que o conhecimento é um equivalente à melhoria da condição humana
 - A ideia que o conhecimento é um equivalente ao poder

Reinventar o ensino superior



A ideia de reinventar o ensino superior

- Resultado de uma economia global e da competição à escala mundial em complemento com quantidades massivas de informação acessível e em formato digital
- ... (e conhecimento) que leva a um “mercado” de ensino superior mais competitivo e global (possuir estratégia própria, torna-se crítico)
 - Podemos sempre ter as grandes marcas junto a nós (ou ser uma delas)
 - Podemos contratar as melhores pessoas ou as mais adequadas
 - Podemos potenciar e associar o talento local e aproveitar os 10% de população que é educada e competitiva local e globalmente
 - Podemos correr riscos e inovar como ensino superior, explorando o digital sem amarras a um espaço físico (ou em mistura físico e virtual)
 - Algumas das propostas estão relacionadas com aspetos como as redes, o ágil, o foco no essencial e são de natureza multidisciplinar
 - Plataformas digitais, inteligência artificial para relacionamentos massivos e um a um, entre aluno(s) e conteúdo (s)

Algumas ideias



Algumas ideias

para lá da inovação e de outras “modas”

- A sala de aula como um local de identidade
- Projetos em vez de disciplinas
- Escala humana para o espaço e tempo, como o novo luxo
- A queda do tempo como a divisão de trabalho principal no ensino superior
- A queda dos assuntos, como a organização principal da aprendizagem
- O novo jogo é atribuir marcas a tudo (existente, memória e o produzido)
- A quebra da cadeia de abastecimento das atividades principais de uma escola
 - Aprender e Ensinar
 - Avaliar e Qualificar
 - Certificar e Homologar
 - Criação de conteúdos pedagógicos
 - Investigação e Desenvolvimento (criação de conhecimento)
 - Gestão de projetos e atividades

São colocados múltiplos desafios a alunos e a professores para tornar o ensino superior num ecossistema de transformação



Criar um espaço aberto e plural de criação de conhecimento, que permita a construção de identidades e a formação de valor(es)



Nota biográfica

<http://homepage.ufp.pt/lmbg/>

- Luis Borges Gouveia
- Professor Catedrático da Universidade Fernando Pessoa.
- Coordenador do Programa de Doutoramento em Ciências da Informação, ramo Sistemas, Tecnologias e Gestão da Informação, também na Universidade Fernando Pessoa.
- Agregado em Engenharia e Gestão Industrial pela Universidade de Aveiro, Doutorado em Ciências da Computação pela Universidade de Lancaster, Reino Unido e Mestre em Engenharia Electrónica e de Computadores, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- Tem desenvolvido trabalho no impacto que o digital, as redes e os computadores imprimem à atividade humana, em particular no contexto do e-government e do e-learning.
- Autor de 16 livros de natureza técnica e de cerca de três centenas de publicações científicas na sua área de especialidade.

